



Reflexos da implantação de LIBRAS como disciplina para cursos de licenciatura

Yan Carlos Medeiros Costa (PG)^{1*}, Talles Fillipe Barcelos Vieira(IC)²

¹ Pós-graduando em Docência e inovação na educação básica. Universidade Estadual de Goiás. Quirinópolis-GO. E-mail: yanmedeiroscosta@hotmail.com.

² Graduando do curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Goiás. Quirinópolis-GO.

Resumo: A língua Brasileira de sinais (LIBRAS) é um mecanismo de comunicação visual-motor obrigatório como componente curricular de cursos de licenciatura, uma vez que facilita a inserção social e comunicação de deficientes auditivos. Sabendo que ensinar para um deficiente auditivo, além do conhecimento da LIBRAS, requer também sensibilidade e estratégias metodológicas diferenciadas, o objetivo da presente pesquisa é analisar os reflexos trazidos pela implementação de LIBRAS como componente curricular nos cursos de licenciatura. O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas durante os meses de junho e julho de 2018, tomando 12 trabalhos como base teórica. Observa-se que mais de 70% dos professores não possuem experiência ou conhecimento com a LIBRAS, enquanto mais de 50% alegam nunca terem recebido instrução adequada. Portanto conclui-se que existe uma carência de preparação dos professores para atuarem com alunos portadores de tal deficiência.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação para surdos. Inclusão. Deficiência auditiva.

Introdução

O processo de inclusão social, apesar de ser muito debatido, ainda enfrenta inúmeros obstáculos e não ocorre de maneira efetiva, uma vez que, tanto os cidadãos quanto a sociedade, encontram-se despreparados para acolher as diversidades (ROSSI, 2010). A educação para deficientes auditivos durante muitos anos era restrita a instituições de ensino especiais, isto é, o processo de inclusão era inexistente na educação (MURTA; FELOMENO; FERNANDES, 2015).

Reconhecida em 2002, a língua Brasileira de sinais (LIBRAS) é um mecanismo de comunicação visual-motor com estrutura própria, que facilita a inserção e interações sociais de deficientes auditivos (NASCIMENTO; SOFIATO, 2016). O ensino de LIBRAS para não surdos, então, passou a ser obrigatório no currículo de cursos de licenciatura (SELL; RECH, 2017).



Isto posto, os debates e iniciativas a respeito da educação inclusiva para surdos ganharam mais força, impulsionando financiamentos para pesquisas na área e o surgimento do primeiro curso de graduação em Letras-LIBRAS (CARNIEL, 2018). Portanto, a educação inclusiva para surdos não se delimita apenas ao fornecimento do curso de em LIBRAS para professores, uma vez que ensinar para um deficiente auditivo requer também sensibilidade e estratégias metodológicas diferenciadas (DIAS; CARLAN, 2016).

O objetivo da presente pesquisa é analisar os reflexos trazidos pela implementação de LIBRAS como componente curricular nos cursos de licenciatura, relacionando-os com a atual situação da educação básica pública para deficientes auditivos no Brasil.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas durante os meses de junho e julho de 2018, tendo os sites Google Acadêmico e Scielo como ferramenta de busca. Foi dada prioridade aos trabalhos mais recentes para constituírem a fundamentação para discussão.

As palavras chaves utilizadas foram: LIBRAS, ensino inclusivo, LIBRAS para o ensino superior e educação para deficientes auditivos. Foram utilizados 12 trabalhos, englobando publicações de 2010 até 2018.

Resultados e Discussão

É evidente que a educação inclusiva de surdos no Brasil sempre se desenvolveu à passos lentos, cercada por preconceito. Contudo, aos poucos, a sociedade começou a desmistificar a deficiência auditiva, reconhecendo nos surdos, a capacidade de se comunicar através da LIBRAS (ARAUJO; ARAUJO, 2017).

Desta forma, para professores como formadores de opinião, é cada vez mais necessário o conhecimento da LIBRAS, uma vez que para o desenvolvimento saudável do processo de ensino/aprendizagem faz-se necessário integrar a realidade do aluno à sala de aula (SCHNEIDER, 2017).



É notório que a adição da LIBRAS como disciplina dos cursos de licenciatura contribui fortemente para a desconstrução de ideias errôneas e medos e contribui para preparação dos futuros professores para desenvolverem sua atividade com qualidade também com alunos surdos. A LIBRAS como componente curricular, mesmo que indiretamente, demonstrar que o professor é um dos mais importantes agentes sociais e deve estar preparado para acolher todas as diferenças (FREITAS; SILVA, 2018).

Apesar dos avanços observados, ressalta-se que ainda existe uma carência de estudos e produções científicas com o objetivo de intensificar ainda mais o sucesso educacional de deficientes auditivos. Destaca-se ainda que as escolas regulares não se encontram devidamente adaptadas para oferecerem ensino de qualidade para alunos surdos (SANTOS; SOUZA; GOULAT, 2017).

Além disso, mais de 70% dos professores não possuem experiência ou conhecimento com a LIBRAS, enquanto mais de 50% alegam nunca terem recebido instrução. É interessante destacar que a inclusão de LIBRAS como componente curricular só se deu após seu reconhecimento (PAIXÃO et al., 2016).

A escola tem o compromisso social de intensificar a interação e aceitação das diferenças com o intuito de formar cidadãos ativos, democráticos e sem preconceitos. Todavia, muitos professores desconhecem os princípios de inclusão e se autoclassificam incapazes de atuarem com tal deficiência e, portanto, até o presente momento, infelizmente, é evidente que o ensino para surdos não é satisfatório (LIMA; SENNA, 2018).

Isto posto, conclui-se que a educação para surdos no Brasil não tem obtido o sucesso necessário, de direito de todo cidadão, deficiente ou não. O motivo para tal insatisfação se dá por uma série de fatores arcaicos que precisam ser alterados, como a adaptação das dependências escolares e principalmente a intensificação do contato com a LIBRAS e com deficientes auditivos durante a graduação, uma vez que apenas a disciplina não tem se mostrado capaz de desfazer mitos acerca do tema.



Considerações Finais

Conclui-se que existe uma carência de preparação dos professores para atuarem com alunos portadores de deficiência auditiva, mesmo após a implantação da LIBRAS como componente curricular nos cursos de licenciatura. Desta forma, observa-se, conseqüentemente, o desenvolvimento de um sentimento de relutância por parte dos docentes, na maioria das vezes por desconhecerem a real situação.

Agradecimentos

Agradecemos nossos professores por sempre nos apoiar, ensinar e influenciar a produzir e continuar a conduzir a vida acadêmica de maneira saudável.

Referências

ARAÚJO, A. S. S; ARAÚJO, A. C. S. Inclusão Educacional: uma Análise da Perspectiva de Ensino em Libras. **Rev. Mult. Psic.** v.11, n. 38. 2017.

CRANIEL, F. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

DIAS, M, S; CARLAN, F. A. Por que os alunos surdos não avançam no ensino de Ciências? Uma proposta para superar as barreiras no ensino fundamental. **Educar Mais**, n.1, 2016.

FREITAS, M. S. A; SILVA, J. S. O ensino na disciplina de LIBRAS: contribuições para a formação de professores no curso de pedagogia. **Rev. Educação, Cultura e Sociedade**, v.8, n.1, 2018.

LIMA, E. W. G; SENNA, L. A. G. Escola e surdez: o que dizem professores e pais a respeito?. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, 2018.

MURTA, M. A; FELOMENO, T. A. S; FERNANDES, T. M. Ensino da LIBRAS como instrumento de inclusão educacional nos cursos de licenciatura: desafios, realidades e necessidades. **Pedagogia em Ação**, v.6, n.1, 2014.

REALIZAÇÃO



NASCIMENTO, L. C. R; SOFIATO, C. G. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores. **Educação temática digital**, v.18, n. 2, 2016.

PAIXÃO, G. C; HENRIQUES, A. C. P. T; PANTOJA, L. D. M; PAULA, F. W. S; ARRUDA, J. N; VIDAL, E. M. Motivação e atitudes de professores da rede pública de municípios cearenses diante do ensino de surdos. **Revista Educação Especial**, v.29, n. 54, 2016.

ROSSI, E. A. **A LIBRAS como disciplina no ensino superior.** Revista de Educação, v.13, n.15, 2010.

SANTOS, C, R; SOUZA, R. B; GOULART, T.H. B. Educador e educando com surdez: uma reflexão sobre o ensino de matemática. In: Encontro Goiano de educação em matemática, 6., 2017, Urutaí. **Anais...**Urutaí, 2017.

Schneider, R. A formação docente, inclusão e surdez. **Educação e sociedade**, n.2, 2017.

SELL, F. S. F; RECH, G. C. LIBRAS na formação docente: o que pensam os alunos?. **Interletras**, v.6, n. 24, 2017.